

# Bancos ainda estão confusos

Em Nova York, onde amanhã Pastoré deverá se reunir com os banqueiros do comitê de assessoramento, coordenados pelo Citibank, os bancos parecem ainda confusos.

— Existe a forte sensação de que não serão capazes de coordenar os empréstimos de 7 bilhões até o fim de dezembro — disse o representante de um dos bancos que participaria do sindicato e que pediu para não ser identificado.

Para alguns banqueiros, os US\$ 11 bilhões que se projeta para 1983/84 tampouco seriam suficientes, mas a crença geral é de que o Comitê de assessoramento fará uma maior participação de fontes oficiais no pacote financeiro brasileiro.

Tanto banqueiros como fontes do Tesouro consideram que é crucial a aprovação do programa brasileiro com o Fundo Monetário International e, embora sejam muitos os que não acreditam na viabilidade das metas estabelecidas, considera-se que o aval do FMI é fundamental para salvar financeiramente o Brasil neste momento.

As dificuldades para fechar o jumbo de US\$ 7 bilhões se deveriam a diversos elementos, desde o impacto psicológico que teria uma operação recorde até a posição incômoda dos grandes bancos na sua exposure (compromissos) com o Terceiro

## 'Eximbank foi isca'

WASHINGTON (O GLOBO) — O Presidente da Subcomissão de Comércio Internacional e Investimentos da Câmara dos Deputados dos Estados Unidos, Stephen Neal, afirmou ontem que a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão concedida pelo Export-Import Bank (Eximbank) ao Brasil é uma forma indireta de ajuda, servindo de "isca" para que o país atraia "novos empréstimos".

— Para todos os efeitos, o Eximbank se comprometeu a cobrir uma parte das necessidades gerais de empréstimos destes países e, como todos nós sabemos, estas necessidades incluem não só créditos destinados a financiar importações, mas também dinheiro para pagar os serviços de sua enorme dívida".

Neal condenou linha de crédito semelhante, de US\$ 500 milhões concedida ao México para a compra de produtos americanos.

Mundo. Segundo o "Financial Times", jornal de Londres, o Citibank tem US\$ 9,8 bilhões emprestados aos países em desenvolvimento, ou 200 por cento de seu capital, o Bank of America 48 por cento, o Chemical Bank 202 por cento e o Morgan 150 por cento.

O Brasil, segundo fontes do Tesouro, continua com atrasos de pagamentos de cerca de US\$ 2,2 bilhões (sem contar o empréstimo do Banco International de Compensações do ano passado). Desse total cerca de US\$ 200 milhões são atrasos de mais de 60 dias. A mesma fonte, entretanto, minimizou o impacto desses atrasos dizendo que a Argentina, no ano passado, atrasou cerca de US\$ 2,7 bilhões em pagamentos (o que relativamente à dívida de cada um significaria o Brasil atrasar agora US\$ 7 bilhões).

Para pagar os atrasados, uma das possibilidades que o Brasil teria seria com a liberação das três parcelas de US\$ 635 milhões do jumbo de US\$ 4,4 bilhões acertado no começo do ano, que poderia ser utilizada pelos bancos para pagarem a si mesmo as contas brasileiras atrasadas, renegociando o empréstimo-ponte (para o pagamento do qual se destinam as parcelas do jumbo). A outra é um novo empréstimo-ponte, de curíssimo prazo, para saldar as obrigações deste ano, que seria incluído nos recursos do pacote.

Os recursos do Fundo Monetário pagariam o empréstimo do Banco International de Compensações (BIS), cujo Presidente declarou que não haveria prorrogações e que quer receber assim que o FMI libere os recursos.